

The Clash of Cosmographies

Indigenous Societies and Project Collaboration –
Three ethnographic cases (Kaingang, Sateré-Mawé, Baniwa)

Robin M. Wright

*Retired Full Professor of Anthropology at Universidade Estadual de
Campinas (UNICAMP) and Independent Researcher*

Wolfgang Kapfhammer

*Researcher at the Institut für Kultur und Sozialanthropologie
Philipps-Universität Marburg, Germany and at the Centro de
Pesquisa Leônidas e Maria Deane FIOCRUZ Amazonas, Manaus*

Flavio Braune Wiik

*Associate Professor of Anthropology and Ethnology at the
Department and Graduate Program of Social Sciences at Londrina
State University – Paraná*

Abstract

Departing from three ethnographic cases the article discusses impacts and native responses to developmentalist cosmography in the presence of market-oriented projects of “sustainability” (as among the Baniwa and Sateré-Mawé) or in the absence of it (as among the Kaingang). The legitimation of anthropological discourse within construction of alterity and (des) exotization of indigenous societies and of the environment they live in is discussed as a privileged field of mediation and *encounter* of different actors and proposals of projects. Among the cultural pre-conditions that steer these *encounters* there are religious pluralism and the inherent pragmatics of indigenous conversion, which are responsible for ruptures and continuities of indigenous cosmovisions and – practices and man-nature-relations. They act upon aesthetics, social morphology, distribution of power and local economics. Although these *encounters* are prone to generate internal conflicts they are perceived as promoters of indigenous well-being through processes of naturalization sustained by occidental regimes of alterity that legitimate their presence.

Keywords: Indigenous People of Brazil – Man-Nature-Relations –
Cosmographies – Impacts of Projects of Collaboration – Religious Pluralism
– Regimes of Alterity

Resumo

A partir de três casos etnográficos, o artigo discorre sobre impactos e respostas nativas à cosmografia desenvolvimentista voltada para o mercado de projetos a guisa da “sustentabilidade” (como entre os Baniwa e Sateré-Mawé) ou em sua ausência (como entre os Kaingang). Argumenta-se sobre a legitimidade do discurso antropológico na construção da alteridade, (des)exotização indígena e meio físico em que vivem; criador de um campo favorável de mediação e *encontros* entre diferentes atores e propostas de projetos. Nas pré-condições culturais que viabilizam tais *encontros*, estão o fenômeno do pluralismo religioso e as pragmáticas inerentes à conversão indígena, responsáveis por rupturas e continuidades nas cosmovisões-e-práxis indígenas e na relação Homem-Natureza. Estes impactam sobre a estética, morfologia social, distribuição de poder e economias locais. Apesar destes *encontros* gerarem conflitos internos, são percebidos como promotores do bem-estar indígena através de processos de naturalização operados por regimes de alteridade ocidentais que legitimam a sua presença.

Palavras-chave: Índios no Brasil – Relação Homem-Natureza – Cosmografias – Impactos de Projetos de Cooperação – Pluralismo Religioso – Regimes de Alteridade